

## João Antônio e Formação Científica

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> CLARA ORNELLAS<sup>i</sup>  
(UFMS)

### **Resumo:**

*O projeto de pesquisa intitulado “De Assis para o estado de São Paulo, de São Paulo para o Brasil: a importância do Acervo João Antônio na formação científica paulista e brasileira”, em desenvolvimento na UFMS/Três Lagoas, abrange uma investigação a respeito da contribuição do Acervo João Antônio (CEDAP/UNESP-Assis) na formação de pesquisadores em diferentes níveis – Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. A metodologia circunscreve-se ao levantamento de informações acadêmicas disponíveis na Plataforma Lattes. Após essa etapa, são selecionados alguns trabalhos com vistas à leitura e análise para verificar quais tipos de materiais oriundos do Acervo, seja direta ou indiretamente, auxiliam na realização das pesquisas. Logo, delinea-se a representatividade desse espólio para a formação de pesquisadores, sempre a partir dos vieses dos estudos de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo e polifonia. A presente abordagem tem por finalidade expor e discutir a respeito de 34 trabalhos de mestrado, particularmente, aqueles que se relacionam à organização inicial desse Acervo. Assomam-se, por exemplo, pesquisas direcionadas ao levantamento de periódicos, bem como ao desenvolvimento de temas relacionados à produção estética do escritor paulistano que têm como alguns de seus referenciais complementares materiais alocados nesse espólio. Verifica-se, entre outros aspectos, a importância que esse Acervo, nos últimos quinze anos, vem assumindo no sentido de fomentar e ampliar as possibilidades de estudo sobre o autor, sua época e suas criações literárias e jornalísticas. Se, por um lado, observa-se uma franca expansão de pesquisas sobre João Antônio, tanto em termos do estado de São Paulo quanto de instituições universitárias localizadas em outros estados do país, por outro, verifica-se o lugar que o trato de fontes primárias vem ocupando nos estudos literários brasileiros e, para além disso, na formação de pesquisadores em diferentes níveis de especialização.*

**Palavras-chave:** Acervo João Antônio, crítica literária, formação científica

### **1 Introdução**

Em mais de uma década de envolvimento com estudos sobre o escritor paulistano e com pesquisadores interessados em abordagens relativas ao autor ou a sua produção, se observou a emergência deste espólio para a formação científica de diversos pesquisadores tanto vinculados a instituições de ensino superior do estado de São Paulo quanto de outros Estados do país. Investigar como os materiais deste acervo ou de estudos dele provenientes sedimentam-se como fontes para a titulação de acadêmicos de forma promissora, tanto em termos quantitativos como qualitativos, contribui para localizar o papel que este acervo vem assumindo frente aos estudos sobre João Antônio e, também, para preencher parte da lacuna existente a respeito das contribuições dos estudos literários para a formação científica brasileira.

Atenta-se ao fato de que o desenvolvimento desse estudo já teve a fase de levantamento concluída e, no momento, iniciam-se reflexões a partir dos resultados quantitativos.

Tomando-se como referência os estudos de Mikhail Bakhtin (1992; 1993; 1997; 2003) a respeito do homem e da sociedade como instâncias fundamentalmente sociais e históricas em processo dialógico contínuo, entende-se que o acervo de um escritor comporta duas instâncias primordiais de tempo e de sujeitos. Ao guardar determinados materiais, um escritor confere um significado especial a diferentes tipos de fontes importantes para o entendimento de si mesmo, de sua vida e de seu procedimento artístico. Esse processo de contínua construção de sentidos individual imiscui dois papéis sociais concomitantemente: o de escritor e o de homem pertencente à

determinada comunidade, ou seja, dois atos são postos em questão, o social e o privado. E o primeiro claramente advém em muito do segundo.

Enquanto permanece vivo, suas anotações, livros, revistas, fotografias, objetos pessoais, correspondências, fortuna crítica publicada em jornais sobre sua produção e seu pensamento ou de outros autores ou temas de seu interesse, entre vários outros tipos de materiais que podem compor a esfera de constituição de si próprio, assumem a instância de um acervo em devir porque ainda se encontra em construção. Dessa maneira, o diálogo que esse escritor estabelece com o amplo universo de conhecimento à sua volta repercute na constante do inacabado. Nesse contexto, pode-se verificar mudanças ou persistência de pontos de vista, focos de interesse, vida literária de uma época, entre vários outros aspectos inerentes à sua vida e produção estética.

A partir do momento em que o escritor falece, esse seu diálogo construído durante toda vida termina e tudo aquilo que ele recolheu e guardou passa a se constituir em espólio que tanto pode ser mantido em contexto privado pela família quanto pode ser doado para alguma instituição pública, geralmente de caráter universitário ou institutos de pesquisa. Dessa maneira, esses materiais assumem uma condição de evidente polifonia por contemplar, de um lado, as diversas e diferentes vozes que compuseram a visão de mundo do escritor e outras vozes com as quais ele buscou interagir (panorama literário de uma época, livros, jornais etc.). Por outro lado, a partir do momento em que um acervo chega à universidade ou centros de pesquisa nova abrangência polifônica se institui ao proporcionar estudos sobre os referidos materiais. Não que antes da morte do autor não seja possível desenvolver investigações sobre seu acervo, mas nesse ângulo a pesquisa ainda em vida do escritor não abrange a referida condição de acabamento.

Os pesquisadores que se debruçam sobre um acervo literário configuram um desdobramento dialógico em duas instâncias principais, agregar novas reflexões e, portanto, vozes e pensamentos àqueles delimitados pelo escritor, e constituir a si mesmo como pesquisador a partir do desenvolvimento de determinado nível de sua formação acadêmica. Esse movimento transcende tempo e espaço instituindo a existência de novos sujeitos diretamente relacionados àqueles determinados pelo escritor quando da construção de seu acervo (outros autores, críticos, jornalistas, historiadores etc.). Ainda que o trabalho do pesquisador insira-se num campo de conhecimento específico, pertencente à determinada comunidade instituída socialmente (portanto com uma formação discursiva já existente e consolidada), sua individualidade manifesta-se de maneira determinante na elaboração de seu próprio discurso a ser inserido na área pertinente à sua formação científica:

Complexas por sua construção, as obras especializadas dos diferentes gêneros científicos e artísticos, também são, pela própria natureza, unidades da comunicação discursiva: também estão nitidamente delimitadas pela alternância dos sujeitos do discurso, cabendo observar que essas fronteiras, ao conservarem a sua **precisão** externa, adquirem um caráter interno graças ao fato de que o sujeito do discurso – neste caso **o autor** de uma obra – aí revela a sua individualidade no estilo, na visão de mundo, em todos os elementos da ideia de sua obra. Essa marca da individualidade, jacente na obra, é o que cria princípios interiores específicos que a separam de outras obras a ela vinculadas no processo de comunicação discursiva de um dado campo cultural: das obras dos predecessores nas quais o autor se baseia, de outras obras da mesma corrente, das obras correntes hostis combatidas pelo autor, etc. (BAKHTIN, 2003. p. 279). [destaques do autor]

Dessa maneira, explicita-se que o trabalho de um pesquisador pertence a uma esfera discursiva formalmente delimitada e esse pertencimento configura a sua produção como um elo na constante cadeia envolvida pela área de conhecimento em que atua. A construção de sentidos concebida por um pesquisador, seu trabalho final, só se torna viável social e cientificamente tendo

em vista o lugar de onde parte e o objetivo a ser alcançado. Mesmo circunscrevendo-se à determinada instância discursiva, o que diferenciara suas reflexões das anteriormente existentes é justamente a visão particular que o pesquisador assume ao compor o seu ponto de vista a respeito de determinado tema.

Ainda que se considere a possibilidade de criação de uma nova área de estudos, esta sempre estará relacionada a uma formação discursiva anterior da qual pretende se diferenciar e com a expectativa de determinado círculo de recepção com o qual buscará interagir. Assim sendo, no contexto científico – assim como em outras esferas humanas de comunicação – não é possível se pensar na sedimentação de um discurso sem suas relações anteriores e posteriores inerentes a determinado contexto social.

O estudo científico prescinde da captação, construção e elaboração de um conhecimento específico diferente daquele externo à universidade e, portanto, auxilia na constituição de uma nova visão de mundo sobre determinado aspecto estudado no contexto da pesquisa. Se os resultados de uma investigação contribuem para a sociedade, isso só ocorre a partir de uma instância anterior, ou seja, da contribuição efetiva, em primeira instância, do próprio universo pessoal e social do pesquisador.

## **2 Acervo João Antônio**

João Antônio Ferreira Filho (1937-1996) publicou sua primeira coletânea de contos, **Malagueta, Perus e Bacanaço**, em 1963. Viveu a infância e a juventude em São Paulo, onde nasceu, e os últimos trinta anos de sua vida no Rio de Janeiro. Desde sua obra de estreia até a última publicada em vida, **Dama do Encantado** (1996), sua criação literária caracterizou-se pelo trabalho com temas relacionados ao submundo de grandes capitais brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro. Além disso, é evidente em sua escrita a proposição de resgate memorialístico do espaço urbano e de personalidades da cultura brasileira como Lima Barreto, Nelson Rodrigues, Aracy de Almeida, Paulo Gracindo, entre outros. Jornalista atuante durante toda a vida, a presença de elementos e técnicas jornalísticas em sua produção caracteriza sobremaneira sua literatura preocupada, acima de tudo, com o homem e a realidade brasileira.

Desde a concessão do espólio de João Antônio para a UNESP de Assis no final do ano de 1997, somam-se quase 16 anos de contribuição deste acervo como fonte de pesquisa para a geração de trabalhos abrangendo vários níveis de formação como Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em universidades paulistas como USP, MACKENZIE, UNICAMP, PUC/SP, UNESP/Assis, UNESP/Bauru e UNESP/Araraquara. Além da circunferência estrita do Estado de São Paulo, o mesmo acervo vem se destacando como agente auxiliar na produção de investigações desenvolvidas em outros Estados brasileiros como Rio de Janeiro, Brasília – DF, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Paraíba e Paraná.

O levantamento de trabalhos de pós-graduação, já concluído, considerou como fonte principal as informações curriculares armazenadas na Plataforma Lattes. Há que se atentar que foram dedicadas cerca de 300 horas à observação dos dados da plataforma. Utilizou-se como critério a busca por assunto “João Antônio” e filtros de busca por nível de formação: graduação, mestrado e doutorado. Considerando que o nome João Antônio é bastante comum, foi necessário acessar milhares de currículos para o afunilamento das informações – 1800 (graduandos), 1200 (mestres) e 1500 (doutores). Fica claro que para esse tipo de levantamento de registros é necessário o conhecimento do pesquisador sobre o tema para conseguir amear produções que não explicitam diretamente em seus títulos o nome do escritor paulistano. Por outro lado, esclarece-se que a fase do levantamento já foi concluída, mas não se teve ainda acesso a todos os trabalhos completos, isso leva a afirmar da probabilidade dos dados preliminares sofrerem alterações em termos quantitativos até o final da pesquisa. Considera-se, inclusive, a possibilidade de agregar novos registros que possam ter escapado ao levantamento. Ressalta-se que, ainda que alguns dos pesquisadores possam não ter trabalhado com materiais diretos ou indiretos do acervo, esses

trabalhos serão considerados sob a perspectiva da ascensão de estudos sobre João Antônio nos últimos 16 anos.

No computo geral, foram localizados 23 trabalhos de iniciação científica, 34 dissertações de mestrado (duas dessas ainda não concluídas), 11 teses de doutorado (dessas, uma ainda não concluída), três pós-doutorados, além de 4 monografias de especialização. Para efeito do presente texto, focalizar-se-ão considerações acerca das dissertações de mestrado, principalmente no que tange à organização das fontes primárias pertencentes ao Acervo João Antônio localizado no CEDAP – Centro de Documentação e apoio à Pesquisa Profa. Anna Maria Martinez Corrêa (UNESP-Assis).

Uma das primeiras pesquisas oriundas do acervo iniciou-se já no ano seguinte de sua guarda à UNESP. Trata-se da dissertação “A crítica de João Antônio na **Tribuna da Imprensa**”, de Cleide Durante de Jesus, defendida na UNESP-Assis, tendo sido iniciada em 1998 e concluída em 2001, sob incentivo do CNPq. Em menos de quatro anos os materiais do acervo auxiliaram na formação de uma mestre. Naturalmente, a pesquisa de Cleide Durante, além de contribuir para a titulação da pesquisadora, propiciou a organização da coleção de textos publicados por João Antônio no jornal carioca **Tribuna da Imprensa** – periódico no qual o autor trabalhou desde o início da década de 90 até a sua morte em 1996. E essa organização preconizada por Cleide Durante refletiu no estabelecimento de informações para pesquisadores posteriores, entre outros aspectos, por contemplar índice onomástico e bibliografia comentada dos artigos.

Concomitantemente, outros pesquisadores da mesma instituição desenvolveram seus mestrados também utilizando materiais do acervo. Jane Christina Pereira elaborou a dissertação “Estudo crítico da bibliografia sobre João Antônio: 1963-1976” (2001/UNESP-Assis/FAPESP), na qual, como o próprio título indica, realizou o levantamento e a organização dos jornais, guardados pelo escritor, em que há qualquer tipo de referência a João Antônio: entrevistas, notas, artigos etc. Coube a essa pesquisadora o desafio de realizar a primeira organização geral dos jornais e, após isso, a seleção do período de 1963 a 1976 para o enfoque específico de seu mestrado. Pereira sistematizou o *corpus* de seu trabalho, composto de 241 jornais, por meio da indexação e categorização dos textos e de índices alfabéticos, o que possibilitou a geração da bibliografia comentada desenvolvida por essa pesquisadora.

Na dissertação intitulada “Merduchos, malandros e bandidos: estudo das personagens de João Antônio” (2002/UNESP-Assis/FAPESP) Luciana Cristina Corrêa focalizou parte da obra do autor para o estudo de personagens e, como material complementar para suas análises, valeu-se de textos de jornais anteriormente organizados por Jane Pereira. Dessa maneira, percebe-se a importância do trabalho de Pereira para a geração de investigações no trato da ficção do escritor. De fontes primárias para a ficção e vice-versa.

Dando continuidade ao material cuja organização geral foi realizada por Pereira, Cássia Alves Ferreira sistematizou os jornais pertencentes ao acervo do período de 1977 a 1989. Na dissertação “Estudo crítico da bibliografia sobre João Antônio: 1977-1989” (2003/UNESP-Assis/FAPESP) Ferreira apresenta os principais aspectos da crítica sobre as obras de João Antônio publicadas no período estudado, além de desenvolver a bibliografia comentada dos textos. No mesmo ângulo, Neize Ribeiro da Silva, em seu mestrado, prosseguiu com esse tipo de estudo na dissertação intitulada “Organização e estudo da fortuna crítica sobre João Antônio. Periódicos: 1990-1996” (2007/UNESP-Assis/CAPES), na qual Silva sistematizou os jornais do acervo relativos à última década de vida do escritor. Para além dos jornais guardados pelo escritor, e visando agregar novas referências ao acervo, Roberta Pereira Pires estudou a fortuna crítica do autor no período posterior à sua morte. Na dissertação “Vida e literatura: estudo da fortuna crítica de João Antônio, de 1996 a 2006” (2007/UNESP-Assis/CAPES), Pires levantou a crítica sobre autor durante o período selecionado tanto na imprensa como no meio universitário.

Igualmente, destacam-se pesquisas de mestrado provenientes do acervo, direta ou indiretamente, como suporte para a formação científica de pesquisadores pertencentes a outras instituições do estado de São Paulo como a dissertação de Hugo Alexandre de Lemos Belluco, sob

o título “Radiografias Brasileiras: Experiência e Identidade Nacional nas Crônicas de João Antônio” (2006/UNICAMP/FAPESP), na qual o pesquisador estuda aspectos da atuação do escritor na imprensa alternativa e, para tanto, tiveram importância materiais recolhidos no acervo. Em sua dissertação intitulada “Repórter-cronista: jornalismo e literatura na interface de João Antônio com Lima Barreto” (2009/UNESP-Bauru/FAPESP) Cláudio Rodrigues Coração trata da inter-relação entre os pensamentos dos escritores paulistano e carioca, utilizando textos armazenados no acervo como materiais auxiliares às suas reflexões.

### 3 De São Paulo para outros estados

Como se vem verificando nessas reflexões iniciais sobre a repercussão do Acervo João Antônio, são encontrados diversos trabalhos sobre o autor que utilizam referências diretas ou indiretas ao acervo. A título de ilustração, se pode sair de São Paulo e aportar, por exemplo, na Paraíba, mais propriamente dito na Universidade Federal da Paraíba onde se tem acesso à dissertação “João Antônio: repórter de **Realidade**” (UEPB/CAPEB), de Carlos Alberto de Azevêdo Filho, defendida no ano 2000, pouco tempo depois do depósito do acervo na UNESP-Assis. Com o objetivo de refletir sobre os textos de João Antônio publicados na revista **Realidade**, Azevêdo Filho recorreu ao acervo para complementar o *corpus* de sua pesquisa com fontes primárias que esclareceram algumas dúvidas surgidas durante o desenvolvimento de seu trabalho.

Partindo da Paraíba, se pode rumar para o Paraná, mais especificamente para a Universidade Estadual de Londrina onde se tem à disposição a dissertação “João Antônio de pés vermelhos: a atuação do escritor-jornalista em **Panorama**” (2005/UEL/CNPq) na qual a pesquisadora Renata Ribeiro de Moraes focalizou os textos publicados por João Antônio em sua atuação no jornal paranaense **Panorama**, durante o ano de 1975. Além de contribuir com o resgate de uma parte da atuação do escritor como jornalista na cidade de Londrina apontando, por exemplo, a importância dessa experiência para a fatura estética de João Antônio produzida posteriormente, Moraes utilizou diversos materiais alocados no acervo e, ainda mais, propiciou o levantamento desse periódico que não se encontrava no espólio do escritor. O acervo contribuiu para a sua pesquisa e ela contribuiu para o acervo com o levantamento de novos materiais.

Saindo do Paraná, pode-se ir à Brasília e ter acesso ao trabalho de Janaína Rocha, intitulado “Entre música e marginalidade: o discurso malandro em João Antônio e suas repercussões na atualidade”, defendido em 2008, na Universidade de Brasília. Atenta ao estudo das concepções de marginalidade na obra do escritor paulistano e na música, particularmente no samba, Rocha analisa parte da produção estética de João Antônio e, somado a isso, utiliza como materiais auxiliares tanto fontes primárias do acervo como os resultados de investigações de outros pesquisadores que também partiram do acervo como *corpus* principal ou de estudos dele provenientes.

Por último, retornando à Paraíba, dessa vez, porém, para a Universidade Estadual da Paraíba, encontra-se a recente dissertação de Tereza Rachel Arraes Alves Rocha, intitulada “A marginalidade ganha as ruas: uma análise literária de **Ô Copacabana!**”, defendida na UEP, em Campina Grande, em 2010. Como o próprio título explicita, trata-se de investigação sobre um livro específico do autor e como fundamentos complementares às reflexões da pesquisadora foram utilizadas diversas fontes originadas de trabalhos desenvolvidos no acervo. Assim, essa pesquisadora valeu-se explicitamente de produções originadas do acervo relativas, por exemplo, tanto a materiais primários quanto de análises nas quais foram determinantes, seja de modo complementar ou fundamental, materiais provenientes do referido espólio.

Salienta-se que, para além dos exemplos citados, ainda compõem o levantamento dissertações defendidas ou em andamento nas seguintes cidades: Juiz de Fora – MG, Rio de Janeiro – RJ, Ponta Grossa – PR, Goiânia – GO, Cáceres – MT, Natal – RN, acrescidas de outras produções relativas ao Paraná, Brasília e São Paulo. Incorporando ainda os trabalhos de doutorado e de iniciação científica serão adicionadas pesquisas realizadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Maranhão. Há que se ressaltar também que algumas vezes, como será visto futuramente, alguns

pesquisadores trabalham João Antônio em paralelo a outros autores. No caso das dissertações, nove pesquisadores investigam a produção do autor paulistano em paralelo a outros escritores ou artistas.

Após o acesso a todos os trabalhos serão selecionadas, inclusive considerando as que aqui foram comentadas, produções dos pesquisadores em termos de publicação em periódicos para verificar a geração de artigos paralela à formação do pesquisador. Muito provavelmente o número da repercussão do acervo João Antônio em termos científicos aumentará sensivelmente com o desenvolvimento dessa terceira etapa da pesquisa.

## **Conclusão**

Essa breve demonstração das contribuições do Acervo João Antônio para o desenvolvimento de pesquisas de mestrado atesta, preliminarmente, a pertinência de se ater a desvelar pontualmente o papel que este espólio vem assumindo no cenário científico dos estudos literários brasileiros. Chama a atenção, por exemplo, o fato de que a maior parte dos mestres que tematizaram o autor paulistano contaram com o apoio de agências de fomento tais como CAPES, CNPq e FAPESP. Particularmente a FAPESP tem tido um papel representativo para a repercussão do acervo com a concessão de bolsas de pesquisas desde Iniciação Científica a pós-doutorado e, além disso, essa agência de fomento auxiliou na organização das novas instalações do CEDAP-Assis, inauguradas em 2011, com a doação de equipamentos e mobiliário. Por outro lado, há que se ressaltar também a presença de pesquisadores que em seus mestrados não contaram com o apoio de bolsas de pesquisas.

De uma maneira geral, atesta-se, até o momento, um posicionamento comum de valorização da escrita de João Antônio seja no âmbito literário ou jornalístico. Essa acepção resguarda-se principalmente em valores atinentes à denúncia social, linguagem que amalha a gíria em paralelo a um estilo rigoroso, personagens à margem da sociedade, apreensão da realidade urbana, enfoque a personalidades da cultura brasileira, inter-relação entre jornalismo e literatura e aspectos do processo criativo do autor tendo como referências fontes primárias localizadas em seu acervo, seja de forma direta ou indireta.

Merece ressaltar, nesse sentido, o papel singular que ocupa as pesquisas dedicadas às fontes primárias do acervo voltadas para a organização e sistematização desses materiais, a maior parte delas realizadas por pesquisadores da UNESP-Assis, que muito interessantemente vêm repercutindo de maneira notável em trabalhos desenvolvidos posteriormente. Isso pode ser visto, por exemplo, em relação aos trabalhos de mestrado de Jane Christina Pereira, Cássia Alves Ferreira, Neize Ribeiro da Silva e Roberta Pires Pereira. Não foi o foco desse texto, mas devem ser referenciadas também as várias pesquisas de iniciação científica desenvolvidas na mesma instituição que cuidaram da organização e sistematização de outras fontes primárias como correspondência, dedicatórias, discografia, biblioteca pessoal do escritor, além de outros estudos sobre a produção jornalística de João Antônio e mesmo a fortuna crítica do autor em determinados jornais.

A partir das considerações de Mikhail Bakhtin a respeito de monologismo, dialogismo e polifonia, vertente de pensamento que fundamenta a presente pesquisa, observa-se um movimento de reflexão dos pesquisadores em relação aos seus objetos de estudo em termos de valorização de aspectos composicionais de sua escrita, bem como da abordagem temática e formal por ele realizada seja em textos jornalísticos ou literários. Em termos de investigações que têm como objeto a obra do autor, destacam-se pelos menos dezenove trabalhos relativos à produção ficcional de João Antônio entre as dissertações de mestrados localizadas por via da Plataforma Lattes.

Assim sendo, vem se verificando, até o momento, que as dissertações em torno de João Antônio permitem comprovar a formação de uma fortuna crítica que valoriza a literatura deste escritor como exímia e de excelência na fundamentação estética e social ao revelar as diversas faces de sua escrita e trazer à tona discussões a respeito de sua visão de mundo e da sociedade.

A imersão nesses discursos acadêmicos demonstra uma interessante condição dialógica consolidada a partir da formação de diversos pesquisadores em paralelo à eminência do acervo do

escritor como uma caixa de ressonância de saberes em diversas esferas de conhecimento: histórica, literária, sociológica, jornalística, entre outras. Assim como o acervo de João Antônio originou-se da eleição pessoal de determinadas vozes com as quais ele dialogou ao longo da vida, as vozes dos pesquisadores que tecem reflexões sobre materiais guardados pelo autor paulistano auxiliam no estabelecimento de uma arena de vozes a demonstrar um caminho importante das potencialidades da formação científica brasileira.

## Referências Bibliográficas

- 1] AZEVÊDO FILHO, Carlos. **João Antônio: repórter de Realidade**. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.
- 2] BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- 3] BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.
- 4] BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997.
- 5] BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Bernardini et. al. São Paulo: Unesp, 1993.
- 6] BELLUCO, Hugo. **Radiografias brasileiras: experiência e identidade nacional nas crônicas de João Antônio**. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literárias) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- 7] CORAÇÃO, Cláudio. **Repórter Cronista: Jornalismo e Literatura na Interface de João Antônio com Lima Barreto**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009.
- 8] CORRÊA, Luciana. **Merdunchos e bandidos: estudo das personagens de João Antônio**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2002.
- 9] FERREIRA, Cássia. **Estudo crítico da bibliografia sobre João Antônio (1977-1989)**. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.
- 10] JESUS, Cleide. **A crítica de João Antônio na Tribuna da Imprensa**. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2001.
- 11] MORAES, Renata. **João Antônio de pés vermelhos a atuação do escritor-jornalista em Panorama**. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.
- 12] PEREIRA, Jane. **Estudos críticos da bibliografia sobre João Antônio**. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2001.
- 13] PIRES, Roberta. **Vida e literatura: estudo da fortuna crítica de João Antônio, de 1996 a 2006**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Vida Social) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2008.
- 14] ROCHA, Janaina. **Entre música e marginalidade: o discurso malandro em João Antônio e suas repercussões na atualidade**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literaturas) Universidade de Brasília, 2008.
- 15] ROCHA, Tereza. **A marginalidade ganha as ruas: uma análise literária de Ô Copacabana!** Dissertação (Mestrado em Literatura e Estudos Interculturais), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010.
- 16] SILVA, Neize. **Organização e Estudo da Fortuna Crítica sobre João Antônio: Periódicos. 1990-1996**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Vida Social) – Universidade

Estadual Paulista, Assis, 2007.

**Outra fonte**

PLATAFORMA LATTES: <http://lattes.cnpq.br/>

---

<sup>i</sup> **Clara ORNELLAS, Profa. Dra.**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-Três Lagoas)

Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Letras

ornellasclara@gmail.com